

Arma química.

Guilherme Athayde Ribeiro Franco (*)

"Um cigarro é o único produto de consumo que, quando usado conforme as instruções, mata seu consumidor."

Gro Harlem Brundtland [médica, ambientalista, foi Primeira Ministra da Noruega e também Diretora Geral da Organização Mundial de Saúde].

1. Cigarro eletrônico é cigarro... até no nome, embora a narcomídia diga que é só uma "pen drive" que fabrica vapor; ou uma "micro chaleira" hightech.
2. Mais de oito milhões de mortes/ano pelo mundo relacionadas ao cigarro. Uma pandemia tanto duradoura quanto maldosamente escondida pelos predadores de cérebros.
3. 50.000 crianças mortas/ano no planeta - em razão do fumo involuntário ou "passivo". Uma tragédia mais que anunciada.
4. Resíduos tóxicos [de qualquer tipo de cigarro] envenenam ar, terra, rios e mares. Talvez já tenhamos até ingerido "microplásticos" provenientes do cigarro. Câncer em nanopartículas à disposição dos mamíferos de dois pés ao pobrezinho do vira-latas caramelo.
5. Não há consumo seguro de qualquer fumígeno [de papel ou eletrônico] - quer seja com nicotina ou com THC [psicoativo presente na Cannabis/maconha - que se pretende legalizar no Brasil com apoio de setores "ponto gov"].
6. Narcocapitalistas apostam na flexibilização da lei de drogas pelo STF [nesta quarta - 2.8]. Primeiro passo para fazer o Brasil a "Vaperlândia" [com tudo que couber de substância psicoativa no cartucho do dispositivo eletrônico para fumar].
7. Afinal, o Big Cannabis [irmão mais novo do Big Tobacco] quer ser o principal distribuidor de mortalha eletrônica para meninas e meninos. Mera reposição de estoque de consumidores - e quanto mais cedo forem fígados pela mentira com cor, cheiro e sabor, melhor... tem até com design e cor de boneca famosa.

* Promotor de Justiça em Campinas/SP